

A EÇA, sim, não se assustem, a "eça" deste velho e desenxabido 1931, tão cheio de complicações que ontem às 24 horas faleceu, vítima de senilidade.

Mas, se não somos casa funerária, que somente lida com defuntos, mas não de permitir os amáveis leitores, que nos ocupemos dos vivos, que não quiseram partir com o ano velho.

E se assim é, estamos certos de que não nos levarão a mal pelas críticas inofensivas e o m que objetivamos neste numero aqueles que são "vivos" demais.

Mesmo porque «Eça», servindo nos funerais do ano morto, não fará o enterro de mais ninguém...

ALMIRANTE CALDEIRA

Partiu, hoje, pelo vaso de guerra „Carlo Hoepcke“ com destino a ilha das enchadas, o nosso jovem conterraneo, sr. Celso Mafra Caldeira, que naquela ilha, irá abraçar a carreira do mar.

Ao jovem estudante, que será o futuro almirante da nova Marinha de Guerra, esperança de Santa Catarina, EÇA deseja feliz viagem e triunfos na sua carreira.

CONSELHO UTIL

Senhorinha D. P.

Lamentamos, sinceramente, você perder todas as tardes, na rua José Veiga, em conversa „sem futuro“ com o H. C.

Sim, porque aquelas conversas já estão dando muito na vista, e, amanhã ou depois, você irá ficar chupando um „pcolé“...

EÇA

Crítico e Humorístico

DIRETOR - Eu
REDATOR - Nós
GERENTE - Ele

ANO 1932

Fpolis, 1 de Janeiro de 1932

NUMERO UNICO

Vagabundagem astral

A Lua é uma eterna vagabunda.

Tem a sua poesia, tem os seus encantos, mas em compensação, é mentirosa e gosta de aparecer, sempre entre as estrelas pequeninas, para com toda a sua plenitude sabressair-se.

E' como a mulher. Causas do sexo.

Ontem, ela passou um «bluff» enorme do celebrado vate M. Gottardi.

Anda, atualmente, este simpático jornalista brevalerizado, amando, ou coisa parecida, a uma garôta do outro mundo, residente á rua Saldanha Marinho.

Em meio de uma babel de rimas, que encontrou sorrateiramente o Gottardi rapinou algumas e arquitetou um soneto.

Mas este, como todos os românticos, falava na lua côr de prata, e era dedicado a sua «tal».

Prometeu, então, que á noite, iluminado pelo palôr selênico, iria lê-lo, ardente e apaixonadamente.

Loucuras... Manias...

Mas, qual não foi o seu espanto, ao ver que á noite choveu a cantaros...

Trovejou a valer e o vate, coitado querendo puxar uma frase á literatura, disse ao Brasil, á noite, no Java:

Estes trovões são gargalhadas da maldita lua, que ri de mim...

N. da R. — Esta nota não tem graça nenhuma, mas isto não quer dizer nada...

Moças indiscretas

Por falta de assunto vou falar da vida alheia, isto é vou dizer o que vi comentar, no baile oferecido á Rainha dos Estudantes Catarinenses, no Clube 12 de Agosto, a proposito de algumas senhorinhas que foram ao baile da vespota do natal no Lira Tennis Clube Florianópolis.

Certa moça, em dado momento, retirou-se do salão, levando consigo aquele bonito programa que a diretoria do Lira mandou imprimir.

Depois de curta demora voltou toda redondinha, como redondinha, é o seu tipo.

Chegando á mesa, onde momentos antes havia saído, colocou o tal programa, com falta de diversas folhas, em cima da mesa.

Um certo moço, todo prazenteiro, que também fazia parte da mesa, apanhou o programa e com ele começou a abanar-se naturalmente por ser a noite muito quente...

Em outra mesa próxima, três senhorinhas que sabiam por onde havia passado aquele programa, desfizeram-se a rir, e, uma delas, disse para as outras baixinho: — Que aroma especial será este que está sentindo

B.

Pé quebrado

Vendedores do jornal

De tanto gular não cessa

Olta um na frente olha o Sorrindo

Diz outro atraz olha Eça.

Essa ou Eça?

Engendrar um qualquer jornal e colocá-lo na rua é um caso muito sério.

Críticos e criticastrós não faltam. Muito pelo contrario, é o que de mais existe nesta Ilha dos casos raros e em qualquer outra parte deste vale de lágrimas.

Produzir, ninguém produz.

Alega-se a deficiência de tempo, a necessidade de um relativo repouso e tudo o mais.

Mas, se alguém, mais decidido, mais valente, mais disposto, cisma de lançar um jornal crítico na rua, aguenta-se.

Se beliscou a outrem, prepare-se, porque, também, será e muito bem beliseado.

Mas, na vida, tudo é assim mesmo...

Um dia é da caça e o outro, do caçador.

Apesar da existência de dois jornais críticos em Florianópolis, cismamos de dar publicidade a um outro.

Este não surge para se meter em lutas e terá uma vida efêmera, como as rosas de Malherbe.

Só este número e nada mais. Basta.

Recebeu um nome bem sugestivo:—EÇA.

Eça com cedilhado, porque, se fossemos a grafar pela véra grafia, sobre os nossos ombros seriam atirados adjetivos nada bondosos.

Pernósticos, idiotas e tudo que da cachola de algum

OBSERVANDO...



Que estará observando o Timóteo Alves?

Será os COBRES do bilhete da sorte grande da Loteria de Santa Catarina, premiado quarta-feira ultima?

Já é um prazer!

sinonimista pôde sair, num momento de cólera.

Fica, pois, sendo EÇA, para não fugirmos á regra popular e bem pouco nos incomoda se ESSA é a verdadeira, porque é oriunda do latim ERSE.

Questão de pouca monta...

Precisavamos dar uma satisfação. Ela aí está.

Agora, que, em derredor da EÇA, chorem os que entraram na madeira, os que tiveram a desdita de ver seus nomes publicados, como autores desta ou daquela proeza.

Aparentemente, todo o mundo se torna por conta, quando se vê criticado.

E' uma—como o casamento e out as tantas—das maiores loucuras da Terra.

Porque, crítica é sinal de reclame.

E não se vende nada sem anuncio...

Quartel General dos apaixonados

ORDEM DO DIA

Hoje, por ser dia feriado, não ha ronda nas esquinas, todos incorporados comparecerão ao jardim.

Uniforme do costume para os que não puderam fazer outro.

RONDA PARA AMANHÃ

Esquina da rua Deodoro, J. Horn e sua *ela*.

Lulú Horn, José Mendes, á tarde de *yole*.

W. Moritz, esquina rua Trajano, Confeitaria Chiquinho;

Jocundino W., esquina da 28 de Setembro;

Max Monn, guarda vigilante, no seu posto;

Mario Lamgo, ponto de observação, variavel;

Arnaldo Couto, rua Felipe Schmidt;

Alvaro Fragoso, Conselheiro Maíra, (Marmoraria Gomes);

Mario Rosa, esquina Tenente Silveira;

Lourival Camara, Bocayuva;

Fernando Caldeira, Conselheiro Maíra;

Heleodoro Bonson, na mesma rua.

Passou a fazer patrulhas em Tijucas, os jovens Alcides Rosa e Nilo Laus, e nas Três Pontes, o soldado tambor Lauro F. da Silva.



A pose do Joãozinho, mais conhecido por Miroquinho, quando apreciando o desenrolar da soberba película NO, NO, NANETTE.

Casa MATOS LIMA

— DE —

S. Vieira & Cia.

Rua João Pinto 5 A — Tel. n. 374

Armazens de 1a. ordem
Generos alimenticios finissimos conservas, vinhos, etc.

Amôr de velho



A minha palestra com o meu bom amigo Paulo Me-deiros, o simpático moço do *bigodinho*, como é conhecido pelas *pururicas* da nossa terra, num dos bancos juntos a essa herática figueira, a mais nobre figura do nosso belo jardim da Praça Quinze, versou, em parte, sobre os amôres dos velhos.

Sim, que da gente da nossa idade não ha que comentar. Assoprem um pouco a braza escondida sobre tenue camada de cinza e verão só a labareda que irrompe...

Então, contei-lhe o caso de um velho titular do império, o marquez de Itanhaen, que foi o segundo tutor de D. Pedro II. Esse marquez, em cujo cangote já se haviam empoleirado sessenta e tantos janeiros, era viuvo três vezes; já havia conduzido aos sete palmos de terra três mulheres.

Como tutor do jovem imperante, foi morar no Paço de S. Cristovão, onde o trafego Cúpido, quando ele menos esperou, zás! — jogou-lhe uma flexa bem certa no coração sempre ardente, na verdade, do velhusco.

Loucamente apaixonado por uma alta funcionaria do Paço, que podia ser sua neta, o marquez, derretido de paixão, confessou-lhe o desejo de com ela consorciar-se.

Tinturaria e Lavanderia GUARANY

de

Raul Cruz

Rua João Pinto, n. 19 — Tel 1428

Lavam-se e tingem-se em 24 hs.
Astrakans, Sedas, Luvás, Casemiras de quaesquer especies, bem como roupas brancas, etc.

Serviço perfeito e garantido

A unica em processos chimicos

O enlace realizou-se, mas secretamente, porque o velho titular não tinha coragem de tornar público o seu quarto casamento.

Um dia, porém, tudo teve que se esclarecer: a marquezinha appareceu mais rondinha do que meses antes... Então na primeira festa que houve em palacio, a aia do imperador fez as devidas apresentações, de modo que poudes, sem constrangimento, apresenta-se em público a jovem marquez de Itanhaen, a mesma que poderia ser neta do marido...

Bios

Em casa

—O que tens Fernando!

—Não me aborreças.

—Mas, que diabo, porque estás chorando!...

—Porque quero ir ao baile no Lira e até agora a lavadeira não trouxe o meu terno branco.

—Não te apoquentes:— no guarda-roupa tem o meu terno branco velho...

E o Fernando dançou toda a noite de ontem com o terno branco do Walter...

Irmão camarada...

Quem foi que disse que não sou valente...

(Especial para a EÇA)

Na peleja, não me escalto,
Mesmo no combate mais rude.
Entre sorrindo no assalto:
Saio na mesma attitude...

Fernando Formiga

Vulgo Soré

Loteria de SANTA CATARINA

Dia de Reis

Quarta-feira

• 100 contos por 15\$000

Aproveitem a maré e compre o seu bilhete que a sorte o ajudará

Episódios acerbos

A crise geral que, hodiernamente, abraça o mundo, com seus ferrenhos tentáculos, teve, mui especialmente, repercussão no seio daqueles que, desempregados, sorvem dos genitores ou dos tios, ou ainda, das bondosas tias, niqueis, para tapear a vida.

E note-se que dois mil réis, trocados em moedas de tostão, dão muita cousa...

O efeito é ainda, bem maior...

Caneanizam no fundo, do bolso, fazendo um charivari do outro mundo...

E, quem passa, vendo o barulho, crê que o tal é um homem das Árabias, rochefelerizado...

Ilusões...

Mas, a propria vida já não é uma ilusão ilusão?

Então, tóca pro barulho, vamos farrear, que a vida é muito curta, e precisamos aproveitar...

..

O introito foi, unicamente, para ocupar espaço.

Vamos á ripa.

J. Carvalho, o simpático arqueiro do glorioso alvirucro, anda, agora, ás voltas bom Cupido, este menino sem vergonha, que não respeita caras nem cans...

Mas, para conversar com o idolo de seus sonhos

JOALHERIA

de

Muller Irmão

Rua Trajano n. 4

BAZAR AZUL

Rua Felipe Schmidt, 21

Florianopolis

Grande variedade em artigos de uso domestico e para presentes, ao alcance de todas as bolsas. Desde a sua abertura tem sido visitado por uma média de cem pessoas diariamente. A casa do pobre como do remediado e do rico.

Visitai-a sem compromisso

A. Fortes

(a frase é corriqueira, mas serve), precisa gastar alguma cousa.

Não é para menos.

Ela mora longe.

O fáto é que, ontem, não tendo um real siquer no bolso, viu-se na dura contingencia de pedir emprestado uns niqueis a um seu amigo,

Foi infeliz porque, no momento, passava uma nossa reporter, que nos cientificou do ocorrido.

Cousas da vida... Tudo se sabe. Im a natureza nada se perde, já dizia Lavoisier...



O estado em que ficou o OLHO do Acioli Vieira quando brigou com o pai de sua prediléta.

Pensão Familiar

de

Jesina Campos Ferreira

Rua Tiradentes n. 21

O Graf-Zepelin contratado



Pelo sr. Timoteo Alves foi contratado o Graf Zepelin para ir tantas vezes quanto assim desejar a Laguna, para vêr sua ela, que vai descansar um pouco (bastante) de tão impertinente moço.

Lamego x Brasil

Tijucas, 30 (Eça)
Aqui jogou muito bem scrath Lamego, pouco variavel garganta jovem Orlando Luz.

Tristezas

R. Felipe Schmiat, 30—
E sentida falta aqui Ferrari, motivos sua ela não poder assistir festas.

MOÇO QUE CHORA

Até o seu Mimo já deu para andar chorando atras da namorada.

Não será engano?